

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Art **CÉSAR CRISHNAMURTI COSTA DE MENEZES**

**A importância da mobilização de Recursos Humanos do
Exército Brasileiro para a Defesa Nacional no século
XXI.**



Rio de Janeiro
2023

A importância da mobilização de Recursos Humanos do Exército Brasileiro para a Defesa Nacional no século XXI.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Cel Inf **CARLOS EDUARDO DE FRANCISCIS RAMOS**

Rio de Janeiro
2023

M543i Menezes, César Crishnamurti Costa De

A importância da mobilização de Recursos Humanos do Exército Brasileiro para a Defesa Nacional no século XXI. / César Crishnamurti Costa De Menezes. - 2023.

47 f.: il. ; 30 cm.

Orientação: Carlos Eduardo De Franciscis Ramos

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2023.

Bibliografia: f. 44-47

1. Mobilização nacional. 2. Recursos humanos. 3. Defesa Nacional. 4. Século XXI. I Título.

CDD 355.22

Maj Art **CÉSAR CRISHNAMURTI COSTA DE MENEZES**

A importância da mobilização de Recursos Humanos do Exército Brasileiro para a Defesa Nacional no século XXI.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em _____.

COMISSÃO AVALIADORA

Carlos Eduardo de Franciscis Ramos - Cel Inf - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Alexandre Santana Moreira - Cel Com - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Carlos Frederico de Souza Coelho - Prof Dr - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Tamires e à minha filha Luna.
Muito obrigado pelo apoio incansável e diuturno
que só me dão orgulho e felicidade. Uma singela
homenagem pelo amor e compreensão
demonstrados durante a realização deste
trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela saúde e pelos ensinamentos proporcionados diariamente.

Ao meu orientador, Cel De Franciscis, pelas diretrizes, conhecimentos transmitidos e confiança em cada fase deste trabalho.

Aos meus queridos avós Nelson e Lúcia (*in memorian*), ao meu pai Carlos (*in memorian*), à minha admirada mãe Maria do Carmo por todo empenho, afeto e educação dedicados à minha formação pessoal.

À minha querida irmã Carla e meus sobrinhos Laura e Joaquim, pelo apoio incansável nos meus estudos.

“A cultura não se herda, conquista-se.” (André Malraux)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cartaz de incentivo à população na 1ª GM.....	17
Figura 2 - Missão Médica brasileira com o Presidente Wenceslau Braz, no Palácio do Catete.....	18
Figura 3 - Cartaz de exortação aos reservistas.....	22
Figura 4 - Cartaz com efetivos da FEB na Itália.....	23
Figura 5 - Discurso de Vladimir Putin na Conferência de Segurança de Munique (2007).....	26
Figura 6 - Cartaz em São Petersburgo divulga contratação para o serviço militar russo.....	27
Figura 7 - Anúncio de contratação para o serviço militar russo independente de experiência.....	28
Figura 8 - Soldados russos em competição de tiro em São Petersburgo.....	29
Figura 9 - Integrantes do Grupo Wagner agitam bandeiras da Rússia e do Grupo Wagner.....	30
Figura 10 - Efetivos de militares na ativa, considerando Rússia e Eurásia.....	31
Figura 11 - Integrante das Forças Armadas da Ucrânia.....	32
Figura 12 - Integrantes das Forças Armadas da Ucrânia.....	33
Figura 13 - Integrantes das Forças Armadas da Ucrânia.....	33
Figura 14 - Propaganda de voluntariado para lutar na frente cibernética da Ucrânia.....	35
Figura 15 - O Sistema Nacional de Mobilização.....	39
Figura 16 - Estrutura do SISMOMIL.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS

CND	Capacidade Nacional de Defesa
CPOR	Centro de Preparação de Oficiais da Reserva
EB	Exército Brasileiro
END	Estratégia Nacional de Defesa
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
EUA	Estados Unidos da América
EXAR	Exercício de Apresentação da Reserva
FEB	Força Expedicionária Brasileira
GM	Guerra Mundial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MMF	Missão Militar Francesa
NPOR	Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PADECEME	Programa de Atualização para os Diplomados da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
PGC	Plano Geral de Convocação
RH	Recursos Humanos
SIMOBE	Sistemas de Mobilização do Exército
SIMOMAR	Sistemas de Mobilização Marítima
SINAMOB	Sistema Nacional de Mobilização
SISMAERO	Sistemas de Mobilização Aeroespacial
SISMOMIL	Sistema de Mobilização Militar
SMO	Serviço Militar Obrigatório
TG	Tiro de Guerra
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

RESUMO

A formação do Povo brasileiro, com arraigado sentimento de pertencimento, constitui um dos principais pilares da mobilização de RH do Exército Brasileiro para a Defesa Nacional no século XXI. As dimensões territoriais, elevam ainda mais o desafio e a importância de defender o território nacional. O passado bélico marcado por Guerras de Independência (1821-1824); Guerra da Cisplatina (1825-1828); Guerra Contra Oribe e Rosas (1851-1852); Guerra contra Aguirre (1864); Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870); 1ª GM (1914-1918); e 2ª GM (1939- 1945), reforçam o papel histórico e desafiador da mobilização militar de RH no contexto da Defesa Nacional. As lições aprendidas ao longo dos referidos conflitos e implementadas no Exército Brasileiro, aperfeiçoaram a mobilização militar por meio do SMO, criando uma reserva mobilizável constantemente recompletada, dos Tiros de Guerra, proporcionando capilaridade à Instituição, dos Centros e Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva, formando rapidamente jovens oficiais. Atualmente, a Guerra Rússia x Ucrânia é o maior conflito bélico do século XXI, envolvendo diretamente a potência com maior quantidade de artefatos nucleares, a Rússia, além de exigir considerável mobilização militar dos cidadãos russos. É oportuno ressaltar que o histórico das ações militares empreendidas pelo Presidente russo, Vladimir Putin, na invasão da Crimeia, em 2014, além da ocupação das cidades de Donbass, Donetsk e Luhansky estão alinhadas com a Estratégia de Segurança Nacional da Federação Russa, a qual define os interesses nacionais e as prioridades estratégicas do país. Nesse contexto, em setembro de 2022, a Rússia declarou mobilização nacional, a fim de convocar 300 mil reservistas, além de contar com o Grupo Wagner, empresa militar privada. Em 24 de julho de 2023, Vladimir Putin assinou a Lei Federal nº 326-FZ, ampliando o efetivo mobilizável e conseqüentemente a quantidade de militares disponíveis para lutarem no conflito Rússia x Ucrânia. Fruto da invasão russa, a Ucrânia promulgou a Lei Marcial do dia 24 de fevereiro de 2022, a fim de garantir a defesa do país, a segurança pública e os interesses do Estado. Nessa oportunidade, a mobilização geral, oriunda da referida Lei, proibiu a saída de homens ucranianos entre 18 e 60 anos do país. Além disso, a Ucrânia está mobilizando recursos humanos especializados e voluntário, inclusive pela internet, corroborando a importância da qualificação dos contingentes. A END tem grande relevância na mobilização militar nacional no século XXI, pois ratificou o SMO e criou o SINAMOB, o qual possui o SISMOMIL como subsistema responsável pelas capacidades de Mobilização e Desmobilização Militares, no campo da Defesa Nacional, alinhadas com as demandas apresentadas no conflito Rússia x Ucrânia.

Palavras-chave: 1. Mobilização nacional. 2. Recursos humanos. 3. Defesa Nacional. 4. Século XXI.

RESUMEN

La formación del pueblo brasileño, con un profundo sentido de pertenencia, constituye uno de los principales pilares de la movilización de RH del Ejército de Brasil para la Defensa Nacional en el siglo XXI. Las dimensiones territoriales, aumentan aún más, el desafío y la importancia de defender el territorio nacional. El pasado militar marcado por las Guerras de Independencia (1821-1824); Guerra Cisplatina (1825-1828); Guerra contra Oribe y Rosas (1851-1852); Guerra contra Aguirre (1864); Guerra de la Triple Alianza (1864-1870); la 1ª GM (1914-1918); y la 2ª GM (1939-1945), reforzó el papel histórico y desafiante de la movilización militar de RH en el contexto de la Defensa Nacional. Los conflictos antes mencionados dejaron lecciones aprendidas, las cuales fueron tomadas e implementadas en el Ejército Brasileño, por lo que se optimizó la movilización militar a través del SMO, creando una reserva móvil en constante reposición, la creación de los cuarteles denominados "Tiros de Guerra", brindando capilaridad a la institución, así como de los Centros y Núcleos de Preparación de Oficiales de Reserva, capacitando rápidamente a oficiales jóvenes. Actualmente, el conflicto entre Rusia y Ucrania es el mayor conflicto militar del siglo XXI, involucrando directamente a Rusia, siendo ésta la potencia con mayor cantidad de dispositivos nucleares, además de requerir una considerable movilización militar de las ciudades rusas. Cabe destacar que las acciones militares históricas emprendidas por el presidente ruso Vladimir Putin en la invasión de Crimea el 2014, y de la ocupación de las ciudades de Donbass, Donetsk y Luhansky, se encuentran alineadas con la Estrategia de Seguridad Nacional de la Federación Rusa, para la cual se definen los intereses nacionales y las prioridades estratégicas del país. En este contexto, en septiembre de 2022, Rusia declaró una movilización nacional, para convocar a 300.000 reservistas, además de contar con el Grupo Wagner, una empresa militar de carácter privada. El 24 de julio de 2023, Vladimir Putin aprobó la Ley Federal N° 326-FZ, ampliando la movilización de fondos y en consecuencia el número de soldados disponibles para combatir el conflicto entre Rusia y Ucrania. A raíz de la invasión rusa, Ucrania promulgó la Ley Marcial el 24 de febrero de 2022, con el fin de garantizar la defensa, la seguridad pública y los intereses del estado. En esta ocasión, la movilización general, derivada de la citada ley, prohíbe salir del país a los hombres ucranianos entre 18 y 60 años, además, se debe movilizar recursos humanos especializados y voluntarios, incluso a través de internet, corroborando la importancia de calificar los contingentes. La END de Brasil tiene gran relevancia en la movilización militar nacional en el siglo XXI, ya que ratificó al SMO y creó el SINAMOB, que tiene al SISMOMIL como subsistema, el cual es responsable de las capacidades de Movilización y Desmovilización Militar, en el ámbito de la Defensa Nacional, alineado con las demandas presentadas en el conflicto entre Rusia y Ucrania.

Palabras clave: 1. Movilización nacional. 2. Recursos humanos. 3. Defensa Nacional. 4. Siglo XXI.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO PARA A DEFESA NACIONAL NAS 1ª E 2ª GUERRAS MUNDIAIS.....	16
2.1 A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS BRASILEIROS PARA A 1ª GUERRA MUNDIAL.....	16
2.2 A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS BRASILEIROS PARA A 2ª GUERRA MUNDIAL.....	20
3 A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA.....	26
3.1 A MOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS RUSSOS.....	26
3.2 A MOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS UCRANIANOS.....	31
4 A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO PARA A DEFESA NACIONAL NO SÉCULO XXI.....	36
4.1 O SISTEMA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO (SINAMOB).....	38
4.2 O SISTEMA DE MOBILIZAÇÃO MILITAR.....	39
5 CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A formação histórica dos recursos humanos do Brasil é um dos componentes mais importantes da sociedade brasileira. A miscigenação de índios nativos, colonizadores, imigrantes (portugueses, espanhóis, italianos, japoneses, alemães, dentre outros) e negros, estes trazidos de vários países da África, principalmente durante o período da escravidão, constitui o cerne social nacional.

No Brasil, a integração de etnias e nacionalidades proporcionou a interpenetração de culturas e a coesão nacional, vitais para o desenvolvimento do país. Nesse contexto, em 17 de agosto de 1758, o Marquês de Pombal decretou a língua portuguesa como idioma oficial do Brasil, colônia de Portugal à época, importante marco para a integração nacional, as relações interpessoais e o futuro país.

O processo de independência é um dos elementos basilares da mobilização militar nacional, intrinsecamente relacionado com o fortalecimento da origem do Estado Brasileiro, quais sejam: Povo, Território e Governo. (PORTELA, 2015d). De acordo com o Atlas Geográfico Escolar, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018a), a faixa litorânea brasileira de 200 km concentra 58% da população, ou seja, é a parte do Território na qual o Povo brasileiro está mais concentrado.

Os antecedentes históricos auxiliam na compreensão da elevada concentração populacional no litoral, como as rotas marítimas internacionais, a existência de recursos naturais, as oportunidades de emprego e a consequente necessidade de defesa do território diante da cobiça de outros países. Ademais, a expansão e a consolidação das fronteiras interiores proporcionaram dimensões continentais ao Brasil, quinto país em extensão territorial, com cerca de 8,5 milhões de quilômetros quadrados e 16.800 km de fronteiras, dos quais 7.300 km são secas, legando vasto Território a ser governado.

Dom Pedro I, por ocasião da Proclamação da Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, era o legítimo representante do Governo, responsável por criar diversas medidas estruturantes visando a defesa do país, com forte apelo para a mobilização nacional. Isso pode ser verificado nos ensinamentos de Frota (2020e) ao se referir à “criação de um batalhão de estrangeiros, em 8 de janeiro de 1823, engajando personalidades de destaque como Pierre Labatut e Emille Louis Mallet,

além de portugueses, bávaros e irlandeses”.

Assim, verifica-se que o Exército Brasileiro elevou o nível de qualificação das suas fileiras, passando a contar, logo após sua independência, com militares experientes, o que foi fundamental no contexto da defesa nacional contra possíveis reações das tropas portuguesas leais aos interesses de Portugal e que ainda se encontravam em território brasileiro.

O poder agregador de Dom Pedro I foi uma característica marcante da sua personalidade e vital para manter a lealdade das tropas em acontecimentos importantes do seu período como monarca, pois “D. Pedro I, impetuoso e entusiasta, foi o artífice da vitória. A seu lado estavam grandes patriotas brasileiros, ajudando-o a dar forma ao instrumento da garantia da independência: o Exército brasileiro.” (CARVALHO, 1998a).

Ainda nesse contexto, foi notável a liderança agregadora do Duque de Caxias junto aos militares e à população brasileira. À frente das tropas legalistas, entre 1839 e 1845, Caxias suprimiu revoltas internas, mantendo a integridade política e territorial do Brasil, com participações relevantes na Guerra da Independência do Brasil (1821-1824), Guerra da Cisplatina (1825-1828), Revolução Farroupilha (1835-1845), na qual foi aclamado “O Pacificador do Brasil”, Balaiada (1837-1840) e nas Revoltas Liberais (1842).

Ao longo de mais de duzentos anos de independência, a mobilização de recursos humanos em prol da defesa nacional do Brasil contou com a participação de brasileiros e estrangeiros, homens e mulheres que lutaram nas Guerras de Independência (1821-1824); Guerra da Cisplatina (1825-1828); Guerra Contra Oribe e Rosas (1851-1852); Guerra contra Aguirre (1864); Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870); 1ª Guerra Mundial (1914-1918); e 2ª Guerra Mundial (1939-1945).

O Decreto N° 3.371, de 7 de janeiro de 1865, criou os Corpos de Voluntários da Pátria, inovando na mobilização militar para atender às demandas de recrutamento para a Guerra da Tríplice Aliança. Esses cidadãos tiveram participação importante nesse conflito, inclusive na Batalha de Tuiuti, também conhecida como “A Batalha dos Patronos”, uma das mais sangrentas no escopo dessa guerra.

A mobilização de recursos humanos evoluiu ao longo da história militar brasileira. As lições aprendidas nos grandes conflitos como Guerra da Tríplice Aliança, 1ª Guerra Mundial e 2ª Guerra Mundial aprimoraram o sistema de mobilização, com destaque para a criação dos Tiros de Guerra, a partir de 7 de setembro de 1902, e

dos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), cujo primeiro foi o do Rio de Janeiro, em 22 de abril de 1927. A criação dos CPOR foi idealizada pelo então Cap Art Luiz de Araújo Correia Lima, fruto dos seus estudos acerca do recrutamento e do recompletamento de claros nos exércitos europeus na 1ª Guerra Mundial, motivando sua escolha como Patrono da Reserva.

Segundo Pereira (2018b), é primordial que o Exército Brasileiro desenvolva e aprimore suas capacidades militares terrestres e operativas constantes no Catálogo de Capacidades do Exército (2015 - 2035). Além disso, que permaneça alinhado com as “principais tendências deste século até o ano 2040, em particular as que mais poderão afetar o destino manifesto do Brasil como potência mundial”, ideia corroborada da seguinte forma na obra “Geopolítica mundial e do Brasil no século XXI: o improvável é possível”:

As guerras convencionais no século XXI serão frequentes e crescerá a tendência para o emprego de militares profissionais, altamente qualificados, enquanto as atividades logísticas poderão ser desempenhadas por grandes empresas privadas. (PEREIRA, 2018b, grifo nosso)

Quanto aos aspectos metodológicos, este trabalho discorrerá acerca da importância da mobilização de Recursos Humanos do Exército Brasileiro para a Defesa Nacional no século XXI. Para isso, serão identificados os principais acontecimentos do século XX, nos quais a Defesa Nacional esteve ameaçada e os impactos da mobilização de Recursos Humanos para o Exército Brasileiro para fazer frentes às referidas demandas no século XXI.

O problema de pesquisa deste trabalho é focado na compreensão da importância da mobilização de Recursos Humanos do Exército Brasileiro para a Defesa Nacional no século XXI. Com base nisso, pretende-se compreender o histórico da mobilização de recursos humanos desde a 1ª Guerra Mundial até o século XXI, perpassando a 2ª Guerra Mundial e abordando ideias contextualizadas da Guerra Rússia x Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022.

Este trabalho adotou a metodologia qualitativa, visando angariar os dados necessários à compreensão sistêmica do problema de pesquisa do trabalho, o qual é amplo e complexo, aos moldes das lições de Silva et al (2012), “as investigações de caráter qualitativo têm como alvo situações complexas ou estritamente particulares”. Ainda nesse contexto, a autora leciona que “em uma pesquisa qualitativa, o pesquisador evita a imposição de categorias para o estudo empírico de um fenômeno”.

A natureza da pesquisa foi do tipo aplicada, pois os conhecimentos servirão como subsídio para futuras pesquisas atinentes à mobilização de recursos humanos do Exército Brasileiro (EB) e planejamentos estratégicos. Assim, verifica-se o alinhamento com Silva et al (2012), segundo a qual “...as pesquisas de TCC são de cunho aplicado, isto é, envolvem questões de pesquisa práticas e focadas em casos ou contextos específicos, e visam gerar respostas a problemas administrativos...”.

O presente trabalho enquadra-se como uma pesquisa de caráter descritivo, posto que o objetivo geral é compreender a importância da mobilização de Recursos Humanos do Exército Brasileiro para a Defesa Nacional do Brasil no século XXI, corroborando o entendimento de Silva et al (2012) de que a finalidade da pesquisa descritiva é “...descrever situações, fatos, opiniões ou comportamentos, buscando mapear a distribuição de um fenômeno na população ou no contexto pesquisado.”.

Vergara (2007c), por sua vez, ensina que a base para a construção do referencial teórico pode ser obtida na mídia eletrônica, em livros, periódicos, teses, dissertações, relatórios de pesquisa e outros materiais escritos. Assim, no que se refere aos procedimentos de pesquisa, o trabalho em tela contemplou a leitura analítica da bibliografia, o fichamento das fontes pesquisadas, a argumentação e a discussão de resultados.

No decorrer desta pesquisa, foram reunidas informações por meio de revisão bibliográfica de literaturas acerca do tema, baseada em livros, trabalhos acadêmicos, jornais, revistas e redes eletrônicas, bem como documentos produzidos no âmbito do Exército Brasileiro, contemplando referenciais teóricos, bibliográficos, conceituais e documentais. As consultas foram realizadas principalmente nas Constituições e documentos oficiais de defesa do Brasil, da Rússia e da Ucrânia, bem como publicações do Instituto Meira Mattos, da Revista do Programa de Atualização dos Diplomados pela ECEME (PADECEME), das plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca Digital do Exército e EB Revistas.

O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise do contexto da mobilização de Recursos Humanos do Exército Brasileiro para a Defesa Nacional do Brasil nas 1ª e 2ª Guerras Mundiais e no século XXI, inclusive diante da Guerra Rússia x Ucrânia, buscando identificar ensinamentos e oportunidades de melhoria a serem implementadas na mobilização de recursos humanos.

O método foi limitado pelas pesquisas referentes à mobilização de Recursos Humanos do Exército Brasileiro para a Defesa Nacional do Brasil nas 1ª e 2ª Guerras

Mundiais e no século XXI, além de obras referentes ao tema na Guerra Rússia x Ucrânia, naturalmente envolta em guerra informacional, ou seja, podem não representar fidedignamente a realidade. O estudo também se limitou aos dados obtidos ao longo da pesquisa bibliográfica, que certamente, não abarcou a totalidade da documentação existente em relação ao assunto, inclusive porque o conflito ainda perdura.

O marco temporal inicial foi estipulado o ano de 1902, posto que já estavam sendo implementadas importantes medidas administrativas atinentes à mobilização de recursos humanos, as quais repercutiram na 1ª Guerra Mundial, perpassando a 2ª Guerra Mundial (1939-1945) e tendo como marco final o ano de 2040.

2 A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO PARA A DEFESA NACIONAL NAS 1ª E 2ª GUERRAS MUNDIAIS

2.1 A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS BRASILEIROS PARA A 1ª GUERRA MUNDIAL

Em 1902, Rodrigues Alves, então presidente do Brasil, criou os Tiros de Guerra, os quais possuem importante papel na formação da reserva mobilizável do Exército. Inspirado no modelo de treinamento militar de países europeus como a Suíça, a iniciativa visou treinar cidadãos, eminentemente em cidades de pequeno e médio portes, para serem empregados em situações de emergência ou conflitos.

A Lei Nº 1.860, de 4 de janeiro de 1908, regulou o alistamento, o sorteio militar e reorganizou o Exército, atividades iniciais do processo de recrutamento, abordando de forma clara e precisa a obrigatoriedade do serviço militar, elemento primordial da mobilização de recursos humanos, bem como sua regulamentação:

Art. 1º **Todo o cidadão brasileiro, desde a idade de 21 á de 44 anos completos, é obrigado ao serviço militar**, na fórmula do art. 86 da Constituição da Republica e de accordo com as prescripções desta lei. [...]
 Art. 7º O **serviço militar obrigatorio e pessoal**, conforme estatue esta lei,
 Art. 8º A **duração do serviço na primeira linha é de nove annos**, sendo até dous no exercito activo e sete na sua reserva. [...]
 Art. 26. Terminados os nove annos de serviço no exercito activo e reserva respectiva, **o cidadão irá servir no exercito de 2ª linha, onde prestará serviço durante sete annos consecutivos**. [...]
 Art. 29. Os cidadãos que houverem pertencido ao exercito de 2ª linha servirão **na guarda nacional até á idade de 44 annos completos, sendo na activa até aos 40 e, dahi em deante, na reserva**. (BRASIL, 1908, grifo nosso)

Nesse contexto, é oportuno lembrar os ensinamentos defendidos por Rio Branco acerca da mobilização:

O barão do Rio Branco (1845-1912), ministro das Relações Exteriores, foi um dos defensores da política de modernização e reforma militar. [...] O **governo havia incentivado a criação de clubes de tiro**, a apresentação de voluntários temporários, e em **1908 chegou a aprovar a obrigatoriedade do treinamento militar para alunos de ensino médio e superior**. No mesmo decreto, previa-se a **adoção do recrutamento obrigatório**. No entanto, a medida, **indispensável** para a formação de reservas, **não seria efetivamente adotada. Faltava força política** para implantar um sistema de recrutamento obrigatório. (CASTRO, 2008b, grifo nosso)

As ideias defendidas pelo Barão do Rio Branco foram ainda mais difundidas por ocasião da 1ª Guerra Mundial por meio do célebre Olavo Bilac, Patrono do Serviço Militar e ferrenho defensor de sua obrigatoriedade. De acordo com Bertonha (2011b):

... a **Liga de Defesa Nacional, fundada em 1916**, no Rio de Janeiro, pelo poeta Olavo Bilac. Ela propunha o **fortalecimento da nacionalidade brasileira através do serviço militar universal** e do patriotismo. Seria dentro do exército que a Nação seria regenerada e se formariam bons e patriotas cidadãos. [...] A LDN ganhou apoio de militares, empresários e de setores da classe média, além de membros do governo, tanto que foram aprovadas algumas de suas iniciativas, como o serviço militar por sorteio e a **criação dos “Tiros de Guerra”, unidades militares de segunda linha, que existem até hoje**, destinadas mais a formar “bons brasileiros” do que ao treinamento militar propriamente dito. (grifo nosso)

Os antecedentes da 1ª Guerra Mundial sinalizaram ações mitigadoras das dificuldades atinentes à mobilização de recursos humanos em tempos de guerra, compreensíveis diante do iminente conflito e da posterior entrada do Brasil. É oportuno ressaltar que a escalada da crise se deu após vários navios brasileiros serem torpedeados na costa do Mar Mediterrâneo, motivando o então presidente Venceslau Brás a assinar – após a aprovação no Congresso Nacional – a declaração de guerra contra a Tríplice Aliança, consubstanciada no Decreto nº 3.361, de 26 de outubro de 1917.

O ingresso do Brasil na 1ª Guerra Mundial e sua consequente mobilização de recursos humanos, foram marcados pelo incentivo à participação da população em prol do esforço de guerra. Nesse contexto, a imprensa nacional teve papel destacado, como se observa no cartaz da época:



Figura 1 - Cartaz de incentivo à população na 1ª GM.
Fonte: Carvalho, 1998a.

Conforme Carvalho (1998a), a participação brasileira na 1ª Guerra Mundial, inicialmente responsável pelo Atlântico Sul, foi ampliada por solicitação do Brasil. O apoio foi reforçado por meio da incorporação da Divisão Naval em Operações de Guerra à Esquadra britânica em Gibraltar.

O Brasil também enviou um grupo de aviadores navais para o teatro de operações europeu. A intensificação do treinamento dos pilotos ocorreu na Inglaterra, em janeiro de 1918, demandando a qualificação do efetivo em idiomas como inglês e francês, a fim de viabilizar o cumprimento das diversas e desafiadoras missões de combate, as quais foram desenvolvidas juntamente com tropas inglesas e francesas. (CARVALHO, 1998a).

A atuação da Missão Médica especial brasileira, enviada à Europa por ocasião da 1ª Guerra Mundial, estava voltada para a instalação de um hospital na França para tratar dos feridos de guerra, missão cumprida até fevereiro de 1919. Os conhecimentos transmitidos por Carvalho (1998a) indicam que o efetivo contou com 92 médicos, sendo 5 do Exército e 5 da Marinha de Guerra, denotando a importância da convocação e do comissionamento, responsável por 82 dos 92 médicos, totalizando 89%.



Figura 2 - Missão Médica brasileira com o Presidente Wenceslau Braz, no Palácio do Catete.
Fonte: Carvalho, 1998a.

A 1ª Guerra Mundial demonstrou que a mobilização de recursos humanos brasileiros carecia de aprimoramentos. Em que pese por vezes subestimado, o

quantitativo do efetivo brasileiro, conforme Frota (2020e), “Entre oficiais e praças totalizavam 1.515 homens embarcados pelo sistema de voluntariado.”. Nessa oportunidade, novamente foi ressaltada a preemência da consolidação do serviço militar obrigatório, vital para a efetividade da mobilização de pessoal.

A reorganização do ensino militar brasileiro teve início em 1919. No escopo dessa modernização, em 28 de maio de 1919, foi assinado o Decreto N° 3.741, o qual autorizou a contratação da missão militar de instrução junto à França. (JÚNIOR, 2019e). Ainda segundo Júnior (2019e), “O curso de Estado-Maior passou a dar ênfase ao estudo da história militar e da estratégia, e também às conferências sobre **mobilização**, vias férreas e os serviços de saúde e intendência, e ao emprego do método, passando a considerar, no estudo de situação, os fatores para a tomada da decisão: missão, inimigo, terreno e meios.”. Assim, a Missão Militar Francesa (MMF), iniciada efetivamente em 1920, fomentou discussões acerca do tema mobilização, repercutindo na mobilização militar do contingente brasileiro que atuou na 2ª Guerra Mundial.

A criação do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, inicialmente no Rio de Janeiro (1927), contribuiu com o aumento da quantidade de oficiais nos postos de primeiro e segundo tenentes, suprimindo as necessidades evidenciadas durante a 1ª Guerra Mundial. Em seguida, foram criados os Centros de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) em São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife. De acordo com o Noticiário do Exército, “Por ocasião da Segunda Guerra Mundial, 433 oficiais combatentes temporários compuseram o efetivo da Força Expedicionária Brasileira, legitimando a proposta empreendedora de Correia Lima de criar os órgãos de formação de oficiais da reserva.”, corroborando a importância dessa reserva mobilizável para a defesa nacional.

Genial (2019d) apresenta que a temática da mobilização se fez presente em todos os currículos escolares da Missão Militar Francesa. Assim, é possível compreender que a MMF impactou na mentalidade brasileira de mobilização de recursos humanos, posto que o pensamento militar francês priorizava a manutenção de uma reserva mobilizável, principalmente considerando as dimensões estratégicas do Brasil. (GENIAL, 2019d).

O Exército Brasileiro, com base nos ensinamentos adquiridos junto aos franceses, fomentou a qualificação dos seus integrantes, o que pode ser observado por meio das publicações na Revista do Programa de Atualização para os Diplomados

da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (PADECEME):

A **Missão Militar Francesa** (MMF) de Instrução junto ao Exército Brasileiro (EB) consistiu em um empreendimento do Brasil em parceria com a República Francesa para **modernizar a doutrina militar brasileira e profissionalizar a formação dos seus quadros**, tendo como ponto de propagação as escolas militares de formação e **aperfeiçoamento de oficiais**. (BRASIL, 2019c, grifo nosso)

A missão militar de instrução, ministrada pelos franceses, influenciou diretamente o ensino nas escolas militares, principalmente na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Com isso, houve a valorização da judiciosa organização do terreno, do planejamento da instrução e do assessoramento do Estado-Maior.

O fortalecimento das obrigações com o serviço militar foram diversificadas, constituindo um dos reflexos da Missão Militar Francesa. Como apresenta Magalhães (2001b), não podia, porém, bastar o processo geral de incorporação para cobrir as necessidades em quadros de oficiais, surgindo então os centros e núcleos de preparação de oficiais, os chamados CPOR.

Ademais, Genial (2019d) aborda outros reflexos da MMF no que tange à mobilização e que repercute até os dias atuais, como pode ser observado na seguinte passagem:

Como reflexo para a mobilização, a Força Terrestre possui atualmente, **seções de mobilização** em cada Organização Militar, realiza **Exercícios de Mobilização** com emprego de tropa em todos os Comandos Militares de Área, pretende que se mantenha o serviço militar obrigatório, previsto por Olavo Bilac e **mobiliza um efetivo aproximado de 12000 atiradores** em mais de 223 municípios sede de Tiros de Guerra, vocacionados para a mobilização nacional e a defesa territorial. (grifo nosso)

2.2 A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS BRASILEIROS PARA A 2ª GUERRA MUNDIAL

A temática da mobilização militar é recorrente nos grandes conflitos mundiais, afirmação corroborada na constituição da Força Expedicionária Brasileira (FEB) para a 2ª Guerra Mundial. Segundo Oliveira et al (2020f):

A **mobilização de pessoal para atender a FEB esbarrou em problemas de difícil solução**, alguns dos quais acabaram se tornando **ensinamentos para reformas no sistema de mobilização após a Segunda Guerra Mundial**. Dentre esses, destacam-se: a **falta de capacitação técnica da reserva mobilizável** capaz de operar com novos armamentos e

equipamentos de transporte, guerra química, comunicações, engenharia, etc.; **elevado índice de incapacidade para o serviço decorrentes de problemas** dentários e **psicológicos**, implicando em muitos casos no relaxamento dos critérios de seleção e suas consequências; **baixo índice de capacitação intelectual**, retratado no elevado número de recrutas analfabetos incorporados, **sobrecarregando a administração e retardando a instrução**; ausência de ações para mobilização psicológica da sociedade, implicando na falta de compreensão das causas que levaram os brasileiros a participarem de uma campanha externa. (grifo nosso)

Nos primórdios da década de 1940, vésperas do ingresso do Brasil na 2ª Guerra Mundial, o Exército Brasileiro era composto por cerca de cem mil homens. A quantidade de militares não era adequada às demandas da defesa nacional, tendo em vista o vasto território e a possibilidade de atuação externa, demandando ações do Estado-Maior do Exército em prol do aumento do efetivo.

Os compromissos assumidos pelo Brasil implicavam diretamente no aumento do contingente militar, pois “Na primeira fase, o Exército que possuía 100.000 homens, em fins de 1942, após receber equipamentos, chegaria a 150.000 homens. Na 2ª fase, no primeiro semestre de 1943, a mais de 250.000 homens” (LATFALLA, 2022).

A 2ª Guerra Mundial fez com que o Exército Brasileiro novamente enfrentasse óbices relacionados à mobilização de recursos humanos, como abordado por Oliveira et al (2020f): “A primeira característica destacada da mobilização da FEB era a geral recusa dos convocados não apenas a irem a guerra, mas mesmo de prestar o serviço militar.”.

A mobilização de recursos humanos, ocasionada pelo ingresso do Brasil na 2ª Guerra Mundial, foi um dos primeiros desafios a serem superados. A necessidade da mobilização no campo psicossocial da sociedade brasileira exortou o amor à Pátria e a conseqüente participação da população no esforço de guerra, constituindo importantes ferramentas motivacionais, principalmente para a mobilização dos recursos humanos da Força Expedicionária Brasileira. O apelo patriótico foi eternizado nas imagens dos cartazes da época:



Figura 3 - Cartaz de exortação aos reservistas.
Fonte: Carvalho, 1998a.

O afundamento do navio Buarque, no dia 16 de fevereiro de 1942, marcou o início das agressões sofridas pelo Brasil no âmbito da 2ª Guerra Mundial, inclusive com vítimas fatais. A situação continuou e após dois dias o navio Olinda também foi afundado, ambos na costa leste da América do Norte, o que aumentou o sentimento de injustiça dos cidadãos brasileiros.

É importante salientar que, a despeito do Brasil ter reafirmado os propósitos de neutralidade, o país teve cinco navios mercantes torpedeados, entre 14 e 17 agosto de 1942, os quais navegavam de forma pacífica em rota de cabotagem. Diante disso, a opinião pública e a juventude brasileira da época, exigiram ações imediatas do governo, consubstanciadas por meio do Decreto nº 10.358, de 22 de agosto de 1942, o qual reconheceu o estado de beligerância contra a Alemanha e a Itália.

O decreto de mobilização geral, em virtude do estado de guerra declarado, Decreto nº 10.451, de 16 de setembro de 1942, determinou que “Art. 2º Os reservistas das Forças Armadas aguardarão, para se apresentarem às suas corporações, ordem de chamada expedida pela autoridade competente.”. Dessa forma, o Brasil novamente mobilizou seus cidadãos em prol da defesa nacional “Parágrafo único. A partir da data deste decreto todos os brasileiros, natos e naturalizados, são obrigados, exceto os legalmente isentos, ao exercício do dever cívico da defesa nacional.”.

A análise geopolítica da posição geográfica do Brasil aponta de pronto para o valor estratégico da porção litorânea. O saliente nordestino se destaca nesse contexto, principalmente o triângulo Recife – Fernando de Noronha – Natal, posto que se projeta com notoriedade como um ponto de estrangulamento do Atlântico Sul,

corroborando a importância do seu controle para os Aliados.

A estruturação da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, braço armado da FEB, foi fixada por meio da Portaria Ministerial nº 47/44, de 9 de agosto de 1943. De acordo com Carvalho (1998a):

A 1ª DIE teria basicamente a seguinte constituição:

- Comandante: um general-de-divisão.
- Estado-maior geral e estado-maior especial.
- Infantaria Divisionária: três regimentos de infantaria (1º, 6º e 11º RI).
- Artilharia Divisionária: quatro grupos de artilharia (1 e 2 Grupos/1º Regimento de Obuses Auto-rebocado e 1 Grupo/2º RO Auto-rebocado e 1 Grupo/1º Regimento de Artilharia Pesada Curta).
- Uma esquadrilha de ligação e observação.
- Um batalhão de engenharia (9º BE).
- Um batalhão de saúde (1º BS).
- Um esquadrão de reconhecimento mecanizado.
- Uma companhia de transmissões.
- Elementos de tropa especial. (grifo nosso)

A mobilização de recursos humanos contribuiu sobremaneira para que o Brasil conduzisse considerável efetivo para a Itália. O deslocamento da Força Expedicionária Brasileira para o teatro de operações europeu foi dividido em escalões, no total de 25.334 militares, ratificando o amplo emprego dos pracinhas em ações de combate, conforme a figura abaixo:



Figura 4 - Cartaz com efetivos da FEB na Itália.

Fonte: Carvalho, 1998a.

O recebimento de novos materiais de emprego militar, oriundos dos Estados Unidos da América (EUA), aliado às características climáticas do teatro de operações europeu, consideravelmente distinto do Brasil, exigiram higidez física e qualificação dos recursos humanos para operarem os novos meios, demandando mais rigor na mobilização de pessoal.

Ademais, os equipamentos recebidos também interferiam na organização e no adestramento das frações de combate, corroborando as ideias apresentadas da seguinte maneira no trabalho de Carvalho (1998a):

Na engenharia houve transformações radicais devidas ao equipamento inteiramente novo, que exigia um conjunto de especialistas de difícil obtenção, como estenógrafos, químicos, operadores de tratores especiais, mineiros, eletricitas, rádio-operadores, operadores de compressores de ar e muitos outros. Na cavalaria, as inovações não foram pequenas, a começar pela mecanização dos meios. Para os serviços, em geral, o **recrutamento se tornava difícil em face da quantidade de especialistas que se requeria para o preenchimento de claros.** (grifo nosso)

A melhoria do processo de recrutamento foi uma das consequências da 2ª Guerra Mundial. O emprego de armamentos e equipamentos cada vez mais modernos motivaram o Exército Brasileiro a incorporar integrantes com nível educacional mais elevado, implementando processos seletivos baseados em parâmetros científicos, alinhado com a realidade vivenciada no contexto da Força Expedicionária Brasileira (FEB).

Os ensinamentos colhidos ao longo dos conflitos e consequentes mobilizações de reservistas, foram consubstanciados na Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964, Lei do Serviço Militar, fundamental no escopo da mobilização de pessoal para a Defesa Nacional brasileira. Na referida norma, consta que “Art. 2º Todos os brasileiros são obrigados ao Serviço Militar, na forma da presente Lei e sua regulamentação.”, fortalecendo os vínculos entre a sociedade e a defesa nacional.

O Decreto nº 57.654, de 20 de janeiro de 1966, regulamenta a Lei do Serviço Militar com parâmetros importantes, como a faixa etária para a qual há obrigação com o serviço militar, fortalecendo a legalidade no processo de seleção dos recursos humanos, conforme segue:

Art. 19. A **obrigação para com o Serviço Militar, em tempo de paz, começa no 1º dia de janeiro do ano em que o brasileiro completar 18 (dezoito) anos de idade e subsistirá até 31 de dezembro do ano em que completar 45 (quarenta e cinco) anos.**

Parágrafo único. Em **tempo de guerra, esse período poderá ser ampliado**, de acôrdo com os interesses da defesa nacional. (BRASIL, 1966, grifo nosso)

Dessa forma, ficam evidenciadas a relevância e a evolução histórica da mobilização de recursos humanos nas 1ª e 2ª Guerras Mundiais, responsáveis pelo contingente de combatentes com arraigados valores éticos e morais, essenciais para a vitória dos Aliados, contribuindo para o aumento do prestígio internacional do Brasil.

3 A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

3.1 A MOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS RUSSOS

A mobilização de recursos humanos russos, no bojo da Guerra Rússia x Ucrânia, remetem ao discurso do seu presidente, Vladimir Putin, ao Parlamento da Rússia no dia 25 de abril de 2005, no qual chamou a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) de “a maior tragédia geopolítica do século passado”.

Em seguida, no dia 10 de fevereiro de 2007, Vladimir Putin, proferiu outro discurso histórico, dessa vez na Conferência de Segurança de Munique, no qual destacou que a expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) em direção ao leste europeu, área de influência notoriamente russa, reduziu o nível de confiança mútua, criticando veementemente a ordem mundial unipolar.



Figura 5 - Discurso de Vladimir Putin na Conferência de Segurança de Munique (2007).
Fonte: Página do *Sputnik News* na internet¹.

O conflito Rússia x Ucrânia abrange uma série de antecedentes históricos como: a independência da Ucrânia (1991), fruto do fim da URSS; o ingresso dos ucranianos no Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (1994), por meio do qual entregaram cerca de 3.000 artefatos nucleares aos russos; as supostas fraudes nas eleições presidenciais ucranianas de 2004 e 2010, disputadas entre Viktor

¹ Disponível em: < <https://sputniknews.lat/20230210/discurso-de-putin-en-munich-en-2007-prefecia-severa-o-advertencia-razonable-que-no-fue-escuchada-1135641865.html> >. Acesso em: 13 ago. 2023.

Yushchenko e Viktor Yanukovich, com presunção de interferência da Rússia no processo eleitoral, culminando com a Revolução Ucraniana em 2014, ou Euromaidan.

A Federação Russa, por sua vez, novamente sob a liderança de Vladimir Putin, reagiu por meio da invasão da Crimeia, ainda em 2014, além da ocupação das cidades de Donbass, Donetsk e Luhansky com grande quantidade de cidadãos russos. Com base nesse contexto, é possível compreender as motivações da mobilização militar russa e posterior invasão à Ucrânia em fevereiro de 2022.



Figura 6 - Cartaz em São Petersburgo divulga contratação para o serviço militar russo. Fonte: Página do *Sputnik News* na internet².

A mobilização de recursos humanos russos para a Guerra Rússia x Ucrânia integra a mentalidade vigente na atual Estratégia de Segurança Nacional da Federação Russa, a qual foi aprovada no dia 2 de julho de 2021 e se apresenta da seguinte forma:

2. Esta Estratégia é o documento básico de planejamento estratégico que **define os interesses nacionais e as prioridades estratégicas nacionais da Federação Russa**, as metas e objetivos da política estadual no campo de garantir a **segurança nacional** e o desenvolvimento sustentável da Federação Russa a longo prazo.³ (RÚSSIA, 2021c, tradução nossa, grifo nosso)

O atual conflito Rússia x Ucrânia teve início com uma nomeada operação militar

² Disponível em: <<https://www.dn.pt/internacional/ate-um-milhao-a-clausula-secreta-que-esconde-a-verdadeira-mobilizacao--15189642.html>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

³ 2. «Стратегия Суверенного развития России: национальные интересы и приоритеты национальной политики в целях обеспечения национальной безопасности и устойчивого развития Российской Федерации на долгосрочную перспективу».

especial russa no dia 24 de fevereiro de 2022. Com o avanço das tropas no território ucraniano houve a confirmação da retórica apresentada por Putin em seus pronunciamentos realizados em 2005 e 2007. A fim de atender às demandas por militares, houve necessidade de mobilização de pessoal na Rússia após cerca de 7 meses, como pode ser observado nos cartazes a seguir:



Figura 7 - Anúncio de contratação para o serviço militar russo independente de experiência. Fonte: Página da CNN Brasil na internet¹.

Ainda no escopo da mobilização militar russa de setembro de 2022, a publicação *The Military Balance 2023* abordou a situação da seguinte forma:

Tendo evitado declarar mobilização por mais de seis meses, a Rússia foi finalmente forçada, em setembro de 2022, após o colapso de sua posição na região de Kharkiv. O anúncio de Putin, em 21 de setembro, provavelmente foi motivado por um reconhecimento de que houve aumento na possibilidade de derrota. Segundo declarações oficiais, o objetivo era convocar 300.000 reservistas, mas alguns comentaristas russos colocam o número próximo a um milhão. A mobilização foi implementada tarde demais, com os convocados recebendo apenas duas semanas de treinamento antes de serem enviados para compensar as perdas de combate nas unidades existentes. Antes da mobilização, e paralelamente a isso, a Rússia também usou 'batalhões de voluntários', bem como empresas militares privadas, sendo que a maior delas é o Grupo Wagner.² (The Military Balance, 2023, tradução nossa, grifo nosso)

¹ Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/russia-recruta-milhares-de-voluntarios-para-guerra-na-ucrania-com-ou-sem-experiencia/>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

² Having avoided declaring mobilisation for over six months, Russia's hand was finally forced in September 2022, following the collapse of its position in the Kharkiv region. The 21 September

A campanha motivacional desenvolvida pela Federação Russa denota a dificuldade em mobilizar recursos humanos no século XXI, principalmente durante o curso de uma guerra. O presidente Putin, em seu pronunciamento a cerca da referida mobilização, destacou que a mesma seria focada em reservistas com experiência militar, o que não consta explicitamente no decreto, fomentando comentários sobre a possibilidade de convocar cerca de um milhão de reservistas.

Nesse contexto, o desenvolvimento de armamentos e sistemas tecnológicos aumentou substancialmente a demanda de recursos humanos altamente especializados, como os voltados para a guerra cibernética, os artefatos nucleares e os mísseis intercontinentais, dentre outros.



Figura 8 - Soldados russos em competição de tiro em São Petersburgo.
Fonte: Página do Jornal O Globo na internet³.

O fator humano tem sua importância reconhecida explicitamente na Estratégia de Segurança Nacional da Federação Russa, tendo em vista que uma de suas finalidades é o desenvolvimento sinérgico dos seus recursos humanos, tanto no contexto da expressão psicossocial como na militar, o pode ser observado no seguinte trecho:

A implementação desta Estratégia ajudará a salvar o povo da Rússia,

announcement by Putin was likely prompted by a recognition that overall defeat was an increasing possibility. According to official statements, the goal was to call up 300,000 reservists, but some Russian commentators put the figure at nearer to one million. Mobilisation was implemented too late, with those called up receiving as little as two weeks' training before being deployed to make up for combat losses in existing units. Prior to mobilisation, and since in parallel to it, Russia has also used 'volunteer battalions' as well as private military companies, the largest of which is Wagner Group.

³ Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2022/09/entenda-quem-podera-ser-convocado-para-guerra-na-ucrania-apos-novo-decreto-russo.ghtml>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

desenvolver o potencial humano, melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos cidadãos, **fortalecer a capacidade de defesa do país**, a unidade e a **coesão da sociedade russa**, atingir os objetivos de desenvolvimento nacional, aumentar a competitividade e prestígio internacional da Federação Russa.⁴ (RÚSSIA, 2021c, tradução nossa, grifo nosso)

A Rússia possui aproximadamente 145 milhões de habitantes e seu exército regular conta com cerca de 1.190.000 militares, além do Grupo Wagner, empresa militar privada cujo efetivo é composto por militares experientes e outros recrutados de diferentes formas, inclusive em prisões russas, sob a promessa de abatimento na pena.



Figura 9 – Integrantes do Grupo Wagner agitam bandeiras da Rússia e do Grupo Wagner. Fonte: Página da Corporação RAND na internet⁵.

A Federação Russa, principal herdeira da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), busca reconquistar áreas de influência perdidas por ocasião da dissolução da URSS em 1991 e identifica na mobilização de pessoal militar uma das principais ferramentas a serem empregadas em prol dos seus objetivos geopolíticos, o que pode ser constatado por meio do seu contingente em comparação com os 10 maiores da região englobada pela Rússia e Eurásia:

⁴ Realização da atual Estratégia contribuirá para o bem-estar do povo da Rússia, o desenvolvimento do potencial humano, o aumento da qualidade de vida e do bem-estar dos cidadãos, o fortalecimento da capacidade de defesa da pátria, a unidade e a coesão da sociedade russa, a realização dos objetivos nacionais de desenvolvimento, o aumento da competitividade e do prestígio internacional da Federação Russa.

⁵ Disponível em: <<https://www.rand.org/blog/2023/06/ukraine-is-a-breeding-ground-for-russian-pmcs.html>>. Acesso em: 13 ago. 2023.



Figura 10 - Efetivos de militares na ativa, considerando Rússia e Eurásia.
Fonte: Revista *Military Balance*, 2023.

Em 24 de julho de 2023, Vladimir Putin assinou a Lei Federal nº 326-FZ, a qual trata "Sobre alterações a certos atos legislativos da Federação Russa". O referido dispositivo legal aumentou o limite de idade para ingresso na reserva de mobilização, de 45 para 50 anos para os soldados, marinheiros, sargentos, capatazes, alferes e aspirantes. Com isso, a Federação Russa vem ampliando seu efetivo mobilizável e consequentemente a quantidade de militares disponíveis para lutarem no conflito Rússia x Ucrânia.

3.2 A MOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS UCRANIANOS

O Livro Branco da Ucrânia 2021, é um dos principais documentos de defesa ucraniano, principalmente no contexto de preparação das tropas para a Guerra Rússia x Ucrânia, como pode ser observado no trecho abaixo:

As atividades do Ministério da Defesa para **implementar a política de defesa em 2021** visavam cumprir a tarefa de **repelir a agressão armada da Federação Russa** e prevenir sua escalada, **construindo as capacidades de defesa da Ucrânia** e expandindo o **apoio internacional à Ucrânia**.⁶ (UCRÂNIA, 2022e, tradução nossa, grifo nosso)

A Estratégia de Segurança Militar da Ucrânia foi aprovada pela primeira vez em 25 de março de 2021, oportunidade em que passou a definir “claramente os objetivos, prioridades e objetivos para a política de defesa da Ucrânia, apresenta uma

⁶ Activities of the Ministry of Defence to implement the defence policy in 2021 were aimed at fulfilling task of repelling the armed aggression of the Russian Federation and preventing its escalation by building Ukraine's defence capabilities and expanding international support for Ukraine.

abordagem abrangente para a defesa através dissuasão, resiliência e interação.”, elementos basilares no escopo da mobilização nacional ucraniana no escopo da Guerra Rússia x Ucrânia.

O Plano Estratégico Boletim de Defesa da Ucrânia, aprovado em 17 de setembro de 2021, abordou o cenário estratégico de curto prazo que se confirmava no horizonte dos ucranianos, de certo influenciado pela escalada da crise junto à Federação Russa, o que demandou o aprimoramento da expressão militar, como se verifica no extrato abaixo:

Este documento básico de planejamento de defesa que **define as principais direções para a implementação da política de defesa da Ucrânia**, requisitos para a arquitetura promissora das Forças Armadas da Ucrânia e outros componentes das forças de defesa, direções de desenvolvimento e **realizações esperadas da reforma da defesa até 2025.**⁷ (UCRÂNIA, 2022e, tradução nossa, grifo nosso)

A temática de defesa continuou sendo positivada pela Ucrânia por meio de seu Plano de Defesa, aprovado 5 de novembro de 2021, que “define o procedimento e os prazos para políticas, econômicas, sociais, militares, científicas, de pesquisa e medidas técnicas, informativas, legais, organizacionais e outras para preparar o país para a guerra armada e ampla defesa.”. Dessa forma, verifica-se que a mobilização nacional ucraniana foi intensificada, inclusive em termos de recursos humanos, com oportunidades iguais para homens e mulheres nas Forças Armadas, ao passo que a Guerra Rússia x Ucrânia já se avizinhava.



Figura 11 - Integrante das Forças Armadas da Ucrânia.
Fonte: Livro Branco da Ucrânia (2019 - 2020).

⁷ This basic defence planning document defines the main directions for the implementation of Ukraine's defence policy, requirements for the promising architecture of the Armed Forces of Ukraine and other components of the defence forces, directions for development and expected achievements of defence reform until 2025.



Figura 12 - Integrantes das Forças Armadas da Ucrânia.
Fonte: Livro Branco da Ucrânia (2019 - 2020).

O Conselho Nacional de Segurança e Defesa da Ucrânia, diante da agressão militar cometida pela Federação Russa e baseado no parágrafo 20, do artigo 106, da Constituição da Ucrânia, promulgou a Lei Marcial do dia 24 de fevereiro de 2022, para garantir a defesa do país, a segurança pública e os interesses do Estado.

A mobilização geral, oriunda da referida Lei, proibiu a saída de homens ucranianos entre 18 e 60 anos do país, a fim de que os mesmos participassem imediatamente do esforço de guerra, ingressando ou retornando às fileiras do exército ucraniano.



Figura 13 - Integrantes das Forças Armadas da Ucrânia.
Fonte: Livro Branco da Ucrânia (2019 - 2020).

É oportuno salientar o apelo do presidente Volodymyr Zelensky por ajuda internacional, em todas as expressões do Poder Nacional, inclusive a psicossocial, possibilitando o alistamento voluntário de estrangeiros pela internet, como observado no site criado para tal:

A **Legião de Combatentes Estrangeiros** é chamada a resistir ao agressor russo, desenvolver a cooperação internacional e contribuir para as capacidades de defesa da Ucrânia. Une as pessoas que fizeram uma escolha consciente de defender a paz e a justiça em todo o mundo.

Qualquer pessoa que queira juntar-se pode chegar e ficar lado a lado com os corajosos ucranianos a defenderem a sua pátria, a Europa e o mundo dos invasores do século XXI.

- Se sua **cidadania não for ucraniana**, mas quiser apoiar a Ucrânia na luta contra a invasão russa
- Se deseja **participar ativamente da luta pela liberdade e democracia** europeias
- Se tem ou **quer ganhar experiência de combate** juntamente com os bravos defensores ucranianos

A HORA DE AGIR É AGORA! (Disponível em: <https://saveukraine.org/pt/alistamento-legiao-internacional>. Acesso em: 13 ago. 2023, grifo nosso)

A Ucrânia também está mobilizando recursos humanos especializados para ajudá-la voluntariamente no conflito contra a Rússia, o que corrobora a importância da qualificação dos contingentes no século XXI. Nesse sentido, a demanda por médicos, psicólogos e profissionais da área de tecnologia da informação, estes especialmente em virtude da guerra cibernética, motivaram a busca de voluntários pela rede mundial de computadores, como pode ser verificado nos anúncios das demandas, a seguir:

Atendimento médico qualificado

Se é um **médico, enfermeiro ou paramédico qualificado, especialmente com experiência em combate, a sua ajuda profissional é necessária** para vítimas da agressão russa. Onde quer que esteja, pode ajudar os seus colegas ucranianos. Além disso, as pessoas da Ucrânia que foram forçadas a deixar o país precisam urgentemente de assistência médica e psicológica.

Exército de TI da Ucrânia

Não precisa de estar no campo de batalha para ser um soldado na guerra contra a Rússia. Junte-se ao exército de TI da Ucrânia e lute na frente cibernética, realizando ataques cibernéticos e DDOS direcionados aos sites do Kremlin, do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Defesa da Rússia. Também pode ajudar a bloquear sites de propaganda e páginas nas redes sociais de forma a evitar a propagação de notícias falsas online. A sua missão é tão importante quanto a das pessoas que estão fisicamente na linha da frente a salvar vidas. (Disponível em: <https://saveukraine.org/pt/voluntariado>. Acesso em: 13 ago. 2023, grifo nosso)

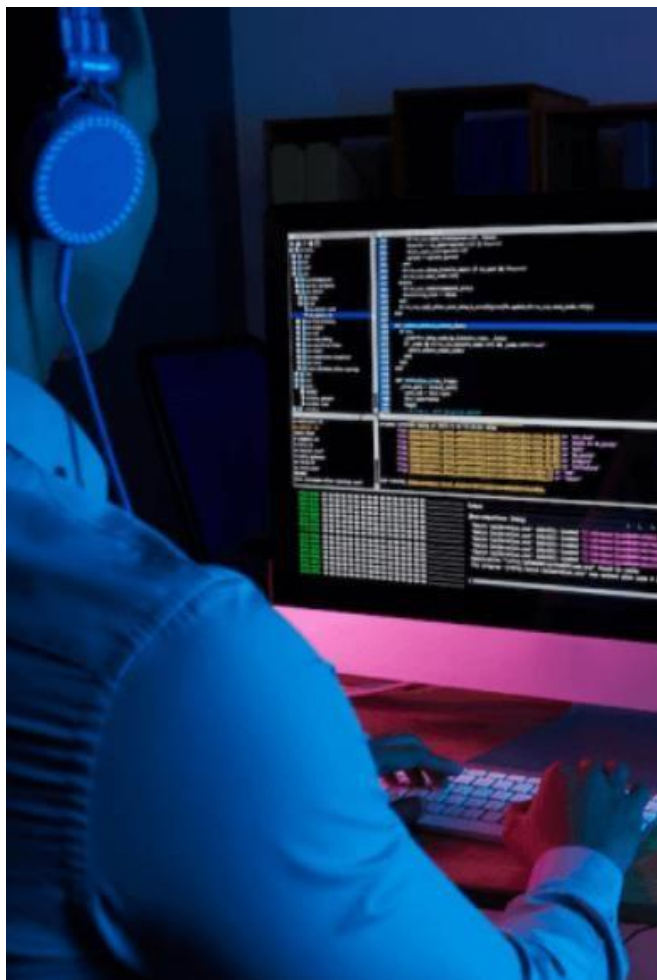


Figura 14 - Propaganda de voluntariado para lutar na frente cibernética da Ucrânia
Fonte: Página do grupo de voluntários *Save Ukraine* na internet⁸.

Diante do exposto, verifica-se que a mobilização de recursos humanos, consubstanciada no Livro Branco 2021 – Política de Defesa da Ucrânia “contribuiu para a formação de um sistema de planejamento estratégico abrangente no Ministério da Defesa, que combina planejamento de defesa nacional, planejamento do uso de forças de defesa, planejamento de defesa e mobilização.”. Contudo, essa medida foi implantada poucos meses antes do início da invasão russa ao território ucraniano, ocorrida em 24 de fevereiro de 2022, dificultando a pronta resposta diante de um dos maiores exércitos do mundo, o russo.

⁸ Disponível em: <<https://saveukraine.org/pt/voluntariado>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

4 A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO PARA A DEFESA NACIONAL NO SÉCULO XXI

Os Tiros de Guerra permanecem como importante ferramenta da mobilização de recursos humanos do Exército Brasileiro no século XXI. As missões dos atiradores vão além da prestação do serviço militar inicial, como prescrevem a Portaria N° 001, de 2 de janeiro de 2002, a qual aprova o Regulamento para os Tiros-de-Guerra e Escolas de Instrução Militar (R-138) e a Portaria – C Ex N° 1.786, de 5 de julho de 2022, a qual altera o Regulamento para os Tiros de Guerra e a Portaria do Comandante do Exército n° 001, de 2 de janeiro de 2022, englobando as seguintes missões:

Art. 2º Os Tiros-de-Guerra (TG) são Órgãos de Formação da Reserva (OFR), que possibilitam a prestação do Serviço Militar Inicial, no município sede do TG, dos convocados não incorporados em Organização Militar da Ativa (OMA), de molde a atender à instrução, conciliando o trabalho e o estudo do cidadão.

Parágrafo único. **Além de propiciar a prestação do serviço militar inicial, os TG devem:**

I - contribuir para estimular a interiorização e evitar o êxodo rural;

II - constituir-se em pólos difusores do **civismo**, da **cidadania** e do **patriotismo**;

III - colaborar em atividades complementares, mediante convênio com órgãos federais, estaduais e municipais, no funcionamento de ensino profissionalizante em suas dependências e na utilização das mesmas em práticas cívicas, esportivas e sociais, em benefício da comunidade local;

IV - mediante autorização dos Comandantes Militares de Área:

a) atuar na **Defesa Territorial**; (BRASIL, 2002b, grifo nosso)

A Estratégia Nacional de Defesa brasileira foi reeditada em 2020 e trouxe novamente à baila discussões acerca da capacitação de recursos humanos e do Serviço Militar Obrigatório, elementos basilares da mobilização nacional, fomentando a coesão nacional por meio do incentivo à participação dos brasileiros na defesa nacional da seguinte forma:

O Brasil deve estar em **condições de ampliar rapidamente seus recursos humanos** e meios materiais disponíveis em prol da Defesa Nacional. Nesse sentido, os **investimentos em capacitação são pressupostos essenciais para a obtenção de recursos humanos qualificados**. Já o **Serviço Militar Obrigatório é a garantia de participação dos cidadãos como instrumento da mobilização para afirmar a unidade nacional** e contribuir para o desenvolvimento da **mentalidade de defesa no seio da sociedade brasileira**. (BRASIL, 2020a, grifo nosso)

Alinhada com a implementação de novas capacidades estratégicas às Forças Armadas e em busca de conduzi-las a patamares mais elevados na escala de poder,

no escopo das estratégias da dissuasão e da presença, a Estratégia Nacional de Defesa selecionou três setores como estratégicos: o espacial, o nuclear e o cibernético. Ainda nesse contexto:

A Diretriz Ministerial do MD nº 14/2009 determinou que o setor nuclear ficasse sob a coordenação da Marinha, o cibernético com o Exército e o setor espacial com a Força Aérea. Nos três setores, a prioridade é elevar a capacitação científica e tecnológica do País e preparar recursos humanos. (BRASIL, 2020c, grifo nosso)

Os recursos humanos constituem um dos principais pilares da Mobilização, destacada Capacidade Nacional de Defesa (CND), juntamente com Proteção, Pronta-resposta, Dissuasão, Coordenação e Controle, Gestão da Informação, Logística, Mobilidade Estratégica e Desenvolvimento Tecnológico de Defesa. Diante disso, o Estado brasileiro vem em constante aprimoramento dos documentos de defesa, o que pode ser verificado por meio da Estratégia Nacional de Defesa:

A Expressão Militar do Poder Nacional está intimamente associada ao grau de independência tecnológica e logística do País, à capacidade de Mobilização Nacional e à capacidade do pronto emprego dos recursos e serviços colocados à sua disposição. A mobilização deverá considerar todas as capacidades de que dispõe o País (infraestruturas, instaladas e potenciais, e capital humano), devendo ser dada especial atenção ao preparo dessas capacidades, visando ao seu emprego de forma célere, eficiente e eficaz, considerando que o “fator tempo” é crítico para os resultados pretendidos. (BRASIL, 2020a, grifo nosso)

Assim, as atividades logísticas estão diretamente relacionadas com as demandas de recursos e meios necessários à consecução das ações estratégicas das Funções Logísticas, dentre elas a Função Logística Recursos Humanos. Esta, por sua vez, engloba as atividades inerentes ao gerenciamento de pessoal, incluindo: levantamento das necessidades; procura e admissão; preparação; administração; e manutenção do moral e do bem-estar.

A concepção de Mobilização Nacional, vigente no contexto da Defesa Nacional no século XXI, foi estabelecida por meio da Lei Nº 11.631, de 27 de dezembro de 2007, a qual também criou o Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB), sendo posteriormente regulamentada pelo Decreto Nº 6.592, de 2 de outubro de 2008. Com base nesse alicerce jurídico, considera-se:

Mobilização Nacional o conjunto de atividades planejadas, orientadas e empreendidas pelo Estado, complementando a Logística Nacional, destinadas a capacitar o País a realizar **ações estratégicas**, no campo da Defesa Nacional, diante de agressão estrangeira; (BRASIL, 2008a, grifo nosso)

A mobilização nacional abarca as atividades do Estado que perpassam todas as expressões do Poder Nacional e complementadas pela logística nacional, visando que o país desenvolva capacidades estratégicas em prol de sua Defesa Nacional em caso de agressão a qualquer dos seus elementos constitutivos: Povo, Território, Governo, como ensina Portela (2015d).

A mobilização de recursos humanos integra a mobilização militar no âmbito do Ministério da Defesa e das Forças Singulares, cujos fundamentos doutrinários que orientam seus processos estão previstos no Manual de Mobilização Militar (MD41-M-02), o qual preconiza que:

3.1.1 **Capacidade de Mobilização**, na **Expressão Militar**, é o grau de aptidão que têm as Forças Armadas para absorver ou **se beneficiar dos recursos humanos**, materiais, instalações e serviços que a Nação coloca ao seu dispor, **em face da concretização de uma ou mais hipóteses de emprego**. (BRASIL,2022b, grifo nosso)

O Manual de Mobilização Militar, publicado em 2022, demonstra o cuidado do Ministério da Defesa em manter constantes estudos e documentos normativos acerca dessa temática. Nesse contexto, a capacidade de mobilização ressalta o papel dos recursos humanos, primordiais no contexto de agravamento de situações de crise inclusive no século XXI, repleto de armamentos que ao mesmo tempo que incorporaram tecnologias remotas, elevaram a demanda de qualificação dos seus integrantes.

4.1 O SISTEMA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO (SINAMOB)

O Sistema Nacional de Mobilização tem a finalidade de preparar e executar as ações estratégicas atinentes à Mobilização Nacional. O Ministério da Defesa é o órgão central do SINAMOB, o qual integra um conjunto de Órgãos em prol do planejamento e da realização das diversas fases da mobilização e da desmobilização. A estrutura desse importante sistema coaduna as necessidades de Mobilização Nacional nas áreas política, econômica, social, psicológica, de segurança e inteligência, de defesa civil, científico-tecnológica e militar.

Anualmente, no bojo SINAMOB, é publicado o Plano Geral de Convocação (PGC) para o Serviço Militar Inicial Obrigatório nas Forças Armadas. O PGC referente ao ano de 2024 foi aprovado por meio da Portaria GM-MD N° 5.900, de 5 de dezembro

de 2022, apresenta a meta de informar as condições de alistamento para 1.500.000 jovens em idade de prestação do Serviço Militar, além de 10.000 médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários, demonstrando a capacidade de Mobilização Nacional brasileira.

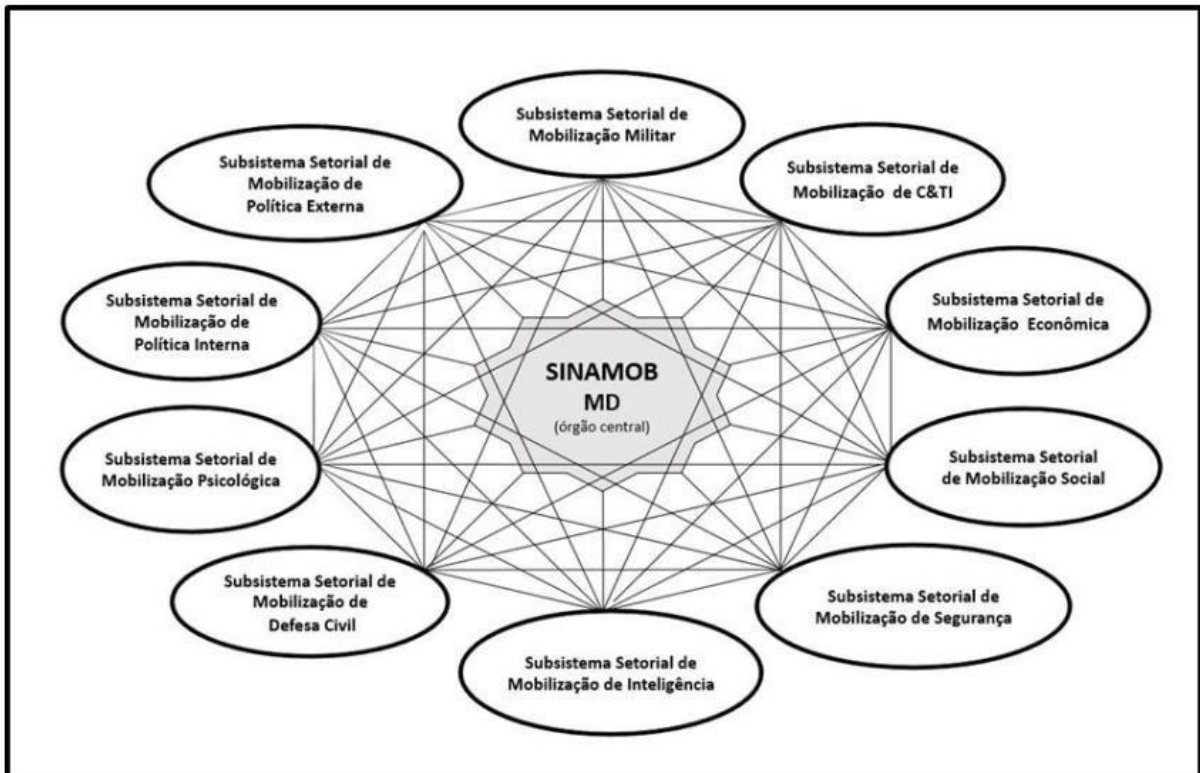


Figura 15 - O Sistema Nacional de Mobilização.
Fonte: Brasil, 2022b.

O Exército Brasileiro recruta jovens para o Serviço Militar Inicial em 834 municípios, os quais são denominados de tributários e estão distribuídos nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, ratificando a importância do SINAMOB na coordenação das ações estratégicas de mobilização, a capilaridade no território nacional da Instituição e o comprometimento da população com a Defesa Nacional.

4.2 O SISTEMA DE MOBILIZAÇÃO MILITAR

O Sistema de Mobilização Militar (SISMOMIL) é um subsistema setorial do SINAMOB, com a incumbência de conduzir as atividades afetas às capacidades de Mobilização e Desmobilização Militares, no campo da Defesa Nacional. O SISMOMIL é composto pelo Órgão de Direção Setorial da Expressão Militar (Ministério da Defesa) e pelos Sistemas de Mobilização Marítima (SIMOMAR), do Exército (SIMOBE) e

Aeroespacial (SISMAERO).

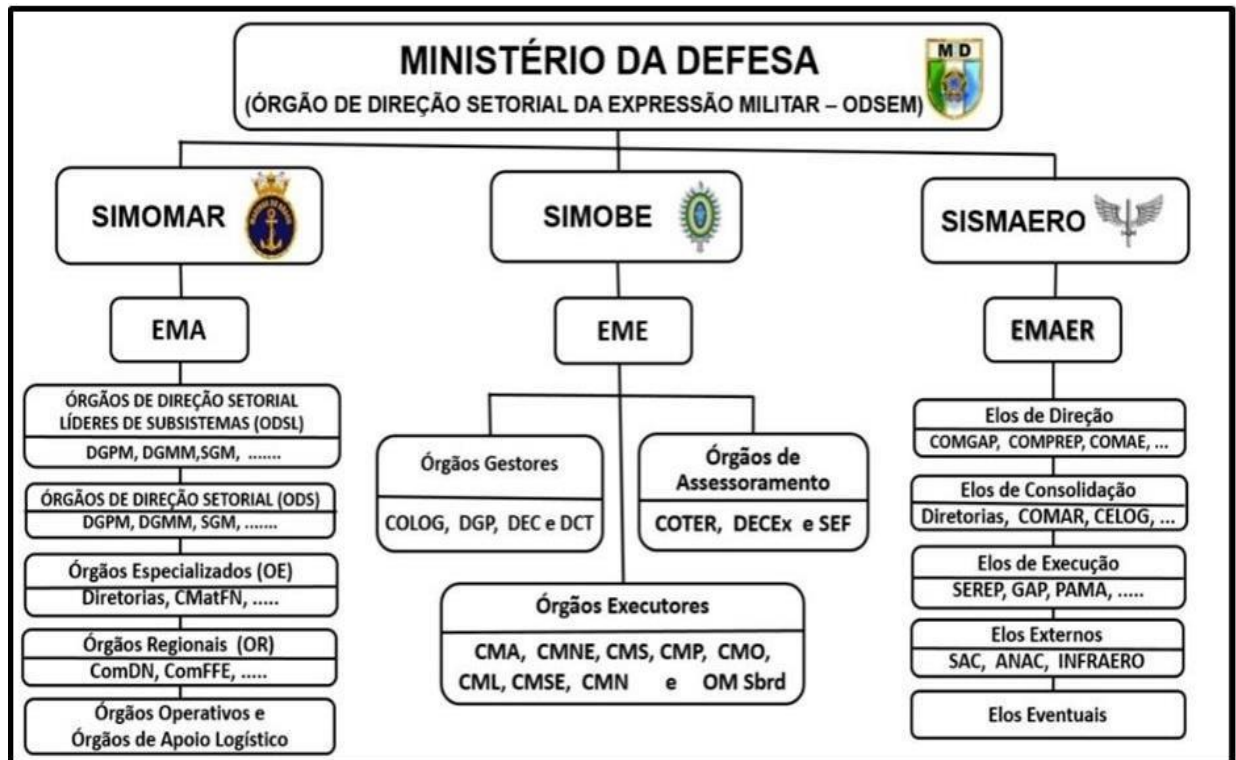


Figura 16 - Estrutura do SISMOMIL.

Fonte: Brasil, 2022b.

O SISMOMIL possui determinadas competências diretamente relacionadas aos recursos humanos. Nesse contexto, o Sistema realiza uma série de atividades vocacionadas à gestão estratégica de pessoal, desde antes da incorporação, as quais estão previstas da seguinte forma na Diretriz Setorial de Mobilização Militar (MD41-D-01):

b) Quanto aos recursos humanos:

- 1) **planejar a convocação** do pessoal necessário ao esforço militar;
- 2) **executar a seleção e a incorporação** do efetivo convocado;
- 3) planejar e executar a **instrução e o adestramento** dos incorporados;
- 4) manter atualizado o **banco de dados relativo à reserva** em disponibilidade, com suas respectivas qualificações; e
- 5) planejar o emprego dos contingentes de **mão de obra civil**. (BRASIL, 2015b, grifo nosso)

No século XXI, o cenário internacional vem sendo marcado por relações de poder entre países que sinalizam para a transição hegemônica, ao menos em termos econômicos, demandando capacidades militares que possibilitem respaldo às decisões soberanas dos Estados e suporte à projeção internacional da nação brasileira, a qual focaliza nas estratégias da dissuasão e da presença.

A gestão estratégica de pessoas é essencial na mobilização de recursos humanos, a qual lida diretamente com o ativo mais importante do Exército Brasileiro, que são seus integrantes, ainda mais em tempos de guerra. Diante disso, o SISMOMIL possui papel crucial, influenciando diretamente em eventual declaração de guerra pelo Brasil.

5 CONCLUSÃO

No século XXI, a capacidade de realizar a mobilização de recursos humanos é de vital importância para o Exército Brasileiro em prol da Defesa Nacional. Isso foi corroborado por meio do estudo do histórico acerca do tema, principalmente como evidenciado por ocasião da 1ª e da 2ª Guerras Mundiais, nas quais o Brasil enfrentou sérios problemas atinentes à mobilização de pessoal, como baixo nível técnico da reserva mobilizável e elevado índice de incapazes por motivos médicos.

Em síntese, a formação militar calcada em valores, tradições e no sentimento de pertencimento, continuará sendo fator diferencial nos conflitos do século XXI. O Exército Brasileiro, por ter o maior efetivo de militares das Forças Armadas, possui papel de destaque nesse cenário, elevando sua importância na Defesa Nacional.

Os Tiros de Guerra continuam exercendo a missão de propiciar a prestação do Serviço Militar inicial no escopo da instrução militar do contingente do Exército, difundindo valores como civismo, cidadania e patriotismo, diferenciais da profissão militar. Trata-se de uma ferramenta que fortalece substancialmente os sentimentos de pertencimento e coesão da sociedade brasileira, essenciais para a Defesa Nacional.

Os Centros e os Núcleos de Preparação de Oficiais da Reserva permanecem com papel relevante na formação de oficiais para o Exército Brasileiro, proporcionando constante fluxo de formação da reserva mobilizável nos postos iniciais do oficialato. Ao concluírem o curso de formação nos CPOR e nos NPOR os Aspirantes-a-Oficial ainda não concluíram o ensino superior, representando um desafio para o aprimoramento dos recursos humanos, os quais necessitam ser cada vez mais especializados.

A constante atualização dos dados cadastrais da reserva mobilizável, a cargo das Seções de Mobilização, é uma atividade administrativa de grande importância para a Defesa Nacional. Nesse contexto, os Exercícios de Apresentação da Reserva (EXAR), os quais são realizados nos 5 anos após o licenciamento, presencial ou virtualmente, são vitais para que os reservistas mantenham seus dados atualizados junto ao Exército Brasileiro, facilitando sobremaneira uma eventual convocação.

A Guerra Rússia x Ucrânia vem corroborando a necessidade de mobilização de recursos humanos cada vez mais qualificados. As “novas” vertentes do combate moderno consubstanciadas na guerra eletrônica, na guerra cibernética e na utilização

do espaço sideral, a despeito da capacidade nuclear, demandam a retenção e o fomento à formação desses especialistas, ameaçando não ter condições do país empregar capacidades que desequilibram o centro de gravidade na guerra.

A Ucrânia vem inovando em termos de mobilização de recursos humanos. O amplo emprego da internet para recrutar voluntários em defesa de sua causa é um exemplo disso e amplia capacidades diretamente relacionadas com a demanda por profissionais qualificados. Com isso, a contratação de psicólogos, médicos, especialistas em tecnologia da informação, dentre outros, está ampliando o suporte remoto aos ucranianos.

A Rússia, por sua vez, emprega basicamente decretos coercitivos para a mobilização dos seus recursos humanos em prol da ampliação da reserva mobilizável. A contratação de mercenários ligados ao Grupo Wagner, composto eminentemente por militares experientes, é uma ferramenta importante, além do largo emprego da guerra cibernética, corroborando a relevância da capacitação dos militares no século XXI.

Por fim, verifica-se que a mobilização de recursos humanos continua sendo uma temática atual e de grande importância para a Defesa Nacional no século XXI. É oportuno que o Brasil acompanhe o desencadear das ações que estão sendo adotadas na Guerra Rússia x Ucrânia, colha ensinamentos e aperfeiçoe seus sistemas de mobilização, mantendo-os alinhados com as demandas vivenciadas no combate atual.

REFERÊNCIAS

ALVES, Joaquim Victorino Portella Ferreira. **Mallet: o patrono da Artilharia**. 2. ed. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1995.

ANDERSON, Michael G. **Mustering for war: Army National Guard mobilization for the Global War on Terrorism**. Fort Leavenworth: Combat Studies Institute Press, 2021a.

BARRETTO, Annibal. **Fortificações do Brasil**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2011a.

BERTONHA, João Fábio. **A Primeira Guerra Mundial: o conflito que mudou o mundo (1914-1918)**. Maringá: Eduem, 2011b.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 6/23, de 2 de fevereiro de 2023**. Dá nova redação ao Parágrafo único do art. 13 da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964, “Lei do Serviço Militar”, para tornar facultativo o alistamento militar. Brasília: Câmara dos Deputados, 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=234563> 1. Acesso em: 28 abr. 2023.

_____. **Decreto N° 3.371, de 7 de janeiro de 1865**. Cria Corpos para o serviço de guerra em circunstâncias extraordinárias com a denominação de - Voluntários da Pátria, estabelece as condições e fixa as vantagens que lhes ficam competindo. Rio de Janeiro, RJ, 1865.

_____. **Decreto nº 6.592, de 2 de outubro de 2008**. Regulamenta o disposto na Lei nº 11.631, de 27 de dezembro de 2007, que dispõe sobre a Mobilização Nacional e cria o Sistema Nacional de Mobilização - SINAMOB. Presidência da República, Brasília, DF, 2008a.

_____. **Decreto nº 57.654, de 20 de janeiro de 1966**. Regulamenta a lei do Serviço Militar (Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964), retificada pela Lei nº 4.754, de 18 de agosto de 1965, Brasília, DF, 1966.

_____. Exército. Estado-Maior. **EB10-P-01.007**: Plano estratégico do Exército 2020-2023. Brasília: EGGCF, 2019a.

_____. Estado-Maior. **EB20-C-07.001**: catálogo de capacidades do Exército 2015-2035. Brasília: EGGCF, 2013.

_____. Estado-Maior. **EB70-MC-10.232**: batalhão de recursos humanos. Edição Experimental. Brasília: EGGCF, 2022a.

_____. Estado-Maior. **EB20-MF-10.102**: doutrina militar terrestre. 2. Ed. Brasília: EGGCF, 2019b.

_____. **Lei nº 1.860, de 4 de janeiro de 1908**. Regula o alistamento e sorteio militar e organiza o Exército. Diário Oficial, 1908.

_____. **Lei nº 11.631, de 27 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre a Mobilização Nacional e cria o Sistema Nacional de Mobilização - SINAMOB. Presidência da República, Brasília: EGGCF, 2007a.

_____. Ministério da Defesa. **Cenários de Defesa 2020 – 2039 – sumário executivo/Ministério da Defesa, Assessoria Especial de Planejamento.** Brasília: A Assessoria, 2017a.

_____._____. **Doutrina de Mobilização Militar (MD41-M-01).** 2. ed. Brasília, 2015a.

_____._____. **Diretriz Setorial de Mobilização Militar (MD41-D-01).**3. ed. Brasília, 2015b.

_____._____. **Estratégia Nacional de Defesa,** Brasília, DF, 2020a.

_____._____. **Manual de Mobilização Militar (MD41-M-02).** 2. ed. Brasília, 2022b.

_____._____. **Manual para o Planejamento da Mobilização Militar(MD41-M-03).** 1. ed. Brasília, 2021b.

_____._____. **Política de Mobilização Militar (MD41-P-01).** 2. ed. Brasília, 2015c.

_____._____. **Política de Mobilização Nacional.** Brasília, 2010. CAIRE, Raymond. **A mulher militar.** Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2002a.

_____._____. **Política Nacional de Defesa.** Brasília, DF, 2020b.

_____. **Portaria – C Ex N° 1.786:** altera o Regulamento para os Tiros de Guerra e Portaria do Comandante do Exército nº 001, de 2 de janeiro de 2022. Brasília, DF, 2022c.

_____. **Portaria N° 001:** aprova o Regulamento para os Tiros-de-Guerra e Escolas de Instrução Militar (R-138). Brasília, DF, 2002b.

_____. Presidência da República. **Livro Branco de Defesa Nacional,** Brasília, 2020c.

_____. Revista do Programa de Atualização para os Diplomados da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (PADECEME). **Missão Militar Francesa, um século de heranças.** Rio de Janeiro: ECEME, 2020d.

CARVALHO, Luiz Paulo Macedo (org.). **O exército na história do Brasil.** Salvador: BIBLIEx, v.2, p. 57, 1998a.

CASTRO, Adler Romero Fonseca de. **Poucos, sem preparo e desarmados.** Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 2008b.

CIDADE, Francisco de Paula. **Síntese de três séculos de literatura militar brasileira**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1998b.

EIRIZ, George Koppe. A Missão Militar Francesa no Brasil e sua relação com a Missão Indígena e os “Jovens Turcos”. **PADECEME**, Rio de Janeiro, v.12, n. 21, jan.2019c.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Dia do Oficial da Reserva. **Noticiário do Exército**. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUK Ewihmqrqyt2AAxXqrJUCHQU9CSMQFnoECB8QAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.eb.mil.br%2Fdocuments%2F10138%2F6107625%2FNE%2BOF%2BR2%2F946db333-7a85-4f7c-93c6-40a835150f1f&usg=AOvVaw3Ugeju-6NuSFJHwpFI6RCi&opi=89978449>>. Acesso em: 14 ago. 23.

FORTES, Heitor Borges. **Velhos Regimentos**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1964.

_____. **Canhões cruzados**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2001a.

FROTA, Guilherme de Andrea. **Quinhentos anos de história do Brasil**. Tomos I e II. 2. ed. atual. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2020e.

GENIAL, Rodrigo Oliveira. Os reflexos da Missão Militar Francesa no atual Exército Brasileiro. **PADECEME**, Rio de Janeiro, v.12, n. 21, jan.2019d.

IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018a.

JÚNIOR, Roberto Pereira de Lima. Missão Militar Francesa: a relação da Missão com o ensino militar. **PADECEME**, Rio de Janeiro, v.12, n. 21, jan.2019e.

LATFALLA, Giovanni. **Segunda Guerra Mundial: propostas para o emprego de tropas do Brasil**. 1ª Ed. Juiz de Fora. Editar, 2022d.

LEITE, Mauro Renault. **Marechal Eurico Gaspar Dutra – O dever da verdade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

LEMOES, Juvencio Saldanha. **Brummers: a legião contratada pelo Império brasileiro em 1851**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2017b.

MAGALHÃES, João Batista. **A evolução militar do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2001b.

OLIVEIRA, Marcos Aurélio Guedes de (org.). O exército na história do Brasil. **Defesa cibernética e mobilização nacional**. Recife: Ed. UFPE, 2020f. Disponível em: <https://reductidc.com.br/assets/files/Defesa-cibernetica-e-mobilizacao-nacional.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.

PEREIRA, Carlos Patrício Freitas. **Geopolítica mundial e do Brasil no século XXI: o improvável é possível**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2018b.

PORTELA, Paulo Henrique Gonçalves. **Direito internacional público e privado**.

Bahia: Editora JusPodivm, 2015d.

RÚSSIA. **Estratégia de Segurança Nacional da Federação Russa**. Moscou, 2021c. Disponível em: <http://static.kremlin.ru/media/events/files/ru/QZw6hSk5z9gWq0pID1ZzmR5cER0g5tZC.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SILVA, Lisiane Vasconcellos da; MACHADO, Lisiane; AMAROLINDA, Saccol (org); AZEVEDO, Debora. **Metodologia de Pesquisa em Administração: uma abordagem prática**. São Leopoldo: UNISINOS, 2012.

SCHIRMER, Pedro. **Das virtudes militares**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2007b.

TZU, Sun. **A arte da guerra**. Tradução de José Sanz. Rio de Janeiro: Record, 1999.

UCRÂNIA. **Livro Branco 2019 – 2020 – Política de Defesa da Ucrânia**. Kyiv, 2022e.

_____. **Livro Branco 2021 – Política de Defesa da Ucrânia**. Kyiv, 2022e. Disponível em: https://www.mil.gov.ua/content/files/whitebook/WhiteBook_2021_Defens_policy_of_Ukraine.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007c.